

Programa Territórios Sustentáveis e Saudáveis - PITSS

Iniciativas de TSS no enfrentamento da pandemia Covid-19

A listagem, a seguir, foi elaborada a partir das contribuições do GT-PITSS e, portanto, não contempla a totalidade das iniciativas da Fiocruz no tema.

- 1. Radar de Território Saudável e Sustentável.** O projeto objetiva ativar redes sociotécnicas para a atuação na governança de políticas públicas para a promoção de territórios saudáveis e sustentáveis na Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal (Ride/DF).

Responsável: Colaboratório CTS/ GEREB

- 2. Comitê Covid-19 Cidade Estrutural-DF: construção de capacidades sociais para o enfrentamento da pandemia e suas consequências nos territórios.** Projeto desenvolvido pelo grupo de estudantes de extensão do curso de Especialização em Governança Territorial para o Desenvolvimento Saudável e Sustentável, realizado pela Fiocruz Brasília em parceria com o Instituto Federal de Brasília - IFB/Campus Estrutural-DF (Movimento de Educação e Cultura da Estrutural - MECE), foi aprovado no edital Inova “ações emergenciais junto a populações vulneráveis”. O projeto é a Constituição de Comitê Local, organizando a sociedade com ações de solidariedade, comunicação e desenvolvimento da economia solidária local, com produção de máscaras e kits de higiene. Também constituirá o Fundo de resiliência solidária, através de campanhas de arrecadação. Esse projeto-piloto está se tornando modelo para a criação de outros Comitês Locais nos diversos distritos do DF

Responsável: GEREB

- 3. Rede de Comitês Populares Locais.** O projeto objetiva fortalecer e integrar ações com os Comitês Populares para o enfrentamento da Covid-19 em territórios vulneráveis do DF durante o surto e no período pós-quarentena, nos quais se desenvolve uma “inteligência cooperativa territorial”.

Responsável: GEREB

- 4. PICAPS: Projeto de Inteligência Cooperativa com a Atenção Primária à Saúde para o enfrentamento da Covid-19 nos territórios.** Plataforma de informação e ação que articula o governo do GDF, a UNB e a Fiocruz-DF, conectará mais de 6.000 profissionais da atenção primária com os Comitês Locais. Esta ação se dá em parceria com a Secretaria de Saúde numa dinâmica que promoverá a vigilância popular à saúde integrada com a atenção primária à saúde nos territórios.

Responsável: GEREB

- 5. Oficinas para Comunicadores Populares.** A Fiocruz Brasília realizou a primeira edição da Oficina de Comunicadores Populares do DF, em 29 de maio, por meio de sua Assessoria de Comunicação, com objetivo de auxiliá-los a comunicar saúde durante e após a pandemia.

Responsável: GEREB

- 6. Residência multiprofissional de Saúde da Família com ênfase na população do campo.** Objetiva desenvolver ações de vigilância popular em saúde do campo para produzir um efeito de integração popular e institucional em um processo de redução da transmissibilidade e das vulnerabilidades sociais, ambientais e sanitárias relacionadas ao COVID-19.

Responsável: PISAT / GEREB

- 7. Mestrado profissional promoção e vigilância em saúde ambiente e trabalho: turma presencial em Fortaleza.** Desenvolvimento do projeto de soluções inovadoras para enfrentamento dos impactos da pandemia do Covid-19 em territórios em situação de vulnerabilidade: estruturação de proposta pedagógica e metodológica na área de Promoção e Vigilância em Saúde, Ambiente e Trabalho.

Responsável: PISAT/GEREB em cooperação com a Fiocruz-PE e Fiocruz-CE.

- 8. Coronavírus: Vigilância em Saúde e Ações Integradas em Territórios Vulnerabilizados a partir de um Sistema de Informação Geográfica Participativo.** Projeto de cooperação da Gereb com o grupo de Geografia e Trabalho da UNESP-PP

Responsável: PISAT/GEREB

- 9. Pesquisa-ação do desenvolvimento de territórios saudáveis e sustentáveis na Ilha de Maré, Salvador/BA.** O projeto tem ênfase no fortalecimento cultural e das atividades de pesca artesanal mantendo contato virtual de apoio ao isolamento social diante das vulnerabilidades de saúde e sociais. Com a Covid-19, estão sendo direcionadas ações para vigilância e atenção em saúde integral, abordando o TSS com foco no pós-covid-19.

Responsável: PISAT/GEREB em cooperação com a Fiocruz-BA.

- 10. Gênero, Quintais produtivos agroecológicos, Desenvolvimento Territorial Saudável, Sustentável e Solidário no contexto da Pandemia Coronavírus.** Diante da tendência de interiorização da pandemia e da invisibilidade e subnotificação no meio rural, urge a necessidade de gerar evidências sobre os impactos do covid-19 nesses lugares. Medidas de enfrentamento deve considerar o retrocesso no combate à fome e o aumento da pobreza rural decorrente da retração econômica e austeridade fiscal dos últimos anos, que atinge de forma diversa e diferenciada populações rurais vivendo em situação de vulnerabilidade social. O projeto analisará o desempenho da agricultura familiar no enfrentamento dessa crise, em particular as atividades protagonizadas pelas mulheres nos quintais produtivos agroecológicos, e sua relação com a manutenção da renda familiar, SAN e promoção à saúde. Os resultados orientarão os agentes públicos e da sociedade civil na tomada de decisão tanto no período do isolamento social como pós-isolamento. Alinha-se ainda as ações territoriais locais com os objetivos e metas da Agenda 2030 e Década da Agricultura Familiar.

Responsável: Colaboratório CTS/ GEREB

- 11. Curso de Especialização em Governança Territorial para o desenvolvimento saudável e sustentável.** Objetiva a integração do ensino, pesquisa e aplicação, parcerias interinstitucionais, formação de pesquisadores populares sociais para atuarem na governança de políticas públicas e ações comunitárias; aplicação de metodologia para a implementação, monitoramento e avaliação da Agenda 2030 no

território, por meio, de Diálogos Intersectoriais; e aplicação do conceito de inteligência cooperativa para o fortalecimento sociotécnico na governança territorial.

Responsável: Colaboratório CTS/ GEREB

12. Projeto Cidade Estrutural Saudável Sustentável. A comunidade da Cidade Estrutural é representada nos espaços de governança por uma Rede Social Local, trata-se de uma rede composta por atores locais da comunidade que criam vínculos entre si para contribuir de forma cooperativa para alcançar determinados objetivos de melhoria social e desenvolvimento local, refletindo o pensar e o agir sobre a realidade em que vivem e que estão inseridos. Essa rede integra e interage com outros atores, como estudantes, pesquisadores e gestores, formando assim, uma Rede Sociotécnica, que permite a interação sociotécnica em redes de atores atuando em diferentes pontos da cadeia (formulação-decisão-execução) para o desenvolvimento de políticas públicas. A interação de saberes dessa Rede sociotécnica pode influenciar nas decisões sobre as políticas públicas nos espaços de governança, para enfrentamento dos problemas relacionados aos determinantes sociais da saúde - econômicos, sociais, ambientais - de forma a proporcionar uma vida mais saudável e sustentável para a população no território, e conseqüentemente contribuir para a melhoria dos indicadores relacionados às metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que estão relacionados às condições de vida, contribuindo para a implementação da Agenda 2030. Assim, o objetivo geral do projeto é desenvolver e aplicar um modelo de gestão e governança focada na identificação de dados e informações territoriais, onde os atores sociais possam influenciar as decisões para a promoção de territórios saudáveis e sustentáveis, tendo como objetivos específicos: realizar uma cartografia social do território; desenvolver oficinas e cursos livres prospectivos, audiovisual e mídias livres junto aos moradores e os participantes da Rede Social, a fim de criar soluções interativas das informações no território; georreferenciar o território a partir das áreas de riscos e de vulnerabilidades; mapear locais de serviços e zonas de conflitos sociais; criar ferramentas de gestão virtual para suporte dessas informações; e publicar materiais de divulgação científica seja na Web e fora dela.

Responsável: Colaboratório CTS/ GEREB

13. Curso em Inteligência Cooperativa e Territorial no Enfrentamento da Pandemia e suas Consequências. Objetiva fornecer suporte educacional para as equipes multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde e da Assistência Social para resolução de problemas que surjam durante as atividades, nas unidades de serviços e nos territórios de prática, de enfrentamento da pandemia de covid-19, bem como, capacitar para o monitoramento da pandemia de covid-19 no território; fornecer subsídios para a resolução de problemas que surjam durante as atividades de enfrentamento da pandemia de covid-19; e habitar para a gestão do cuidado e da prevenção dos casos de covid-19 e dos riscos associados.

Responsável: Colaboratório CTS/ GEREB

14. Desenvolvimento, Governança Territorial, Saúde e Equidade. A partir de abordagem territorial própria aos determinantes sociais da saúde e do acompanhamento da agenda nacional e internacional sobre o tema, desenvolve-se modelo teórico para a análise das relações entre desenvolvimento, DSS e equidade em territórios específicos. Objetiva-se contribuir com conhecimentos, insumos, metodologias e práticas para um planejamento setorial que: (i) contextualize as dinâmicas territoriais contemporâneas, multiescalares, que configuram e

reconfiguram os processos saúde-doença em cada lugar, e, (ii) monitore situações de saúde em tempo oportuno para a produção de respostas governamentais (setoriais e extra-setoriais) e sociais a agravos estabelecidos na sociedade brasileira e a emergências sanitárias, como a Covid-19. Com base nesse esforço, em atividades de divulgação científica, na reformulação do Portal DSS e no jornalismo de soluções, espera-se formar rede nacional para o compartilhamento de iniciativas de atuação sobre os determinantes sociais da saúde e de implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

Responsável: Centro de Estudos, Políticas e Informação sobre Determinantes Sociais da Saúde (CEPI-DSS) /ENSP.

- 15. Estação de Territorialização (ET):** é um grupo de trabalho do Laboratório de Educação Profissional em Vigilância em Saúde que utiliza o processo de territorialização em saúde como metodologia em estudos que envolvam a vigilância, a promoção da saúde e a sustentabilidade de populações no território. O processo de territorialização tem uma dimensão pedagógica e investigativa que possibilita a inserção da voz dos atores sociais do território em cursos e pesquisas. Como metodologia, organiza os currículos dos cursos integrando conteúdos temáticos com a realidade social e articula o processo de aprendizagem com o território e as práticas de saúde. A territorialização é base para formulação do Diagnóstico de Condições de Vida e Situação de Saúde do território para a criação de políticas de vigilância e promoção da saúde. Em seu processo pedagógico e investigativo utiliza técnicas de mapeamento (geoprocessamento e artesanal); roteiros de observação de campo; entrevistas e inquéritos; e produção de imagens (fotografia e vídeo). A ET coordena e participa dos quatro projetos descritos a seguir nos processos de territorialização como metodologia de pesquisa e como estratégia pedagógica.

Responsável: Laboratório de Educação Profissional em Vigilância em Saúde/EPSJV

- 16. Curso Técnico de Vigilância em Saúde:** inclui a territorialização em 49 áreas de abrangência de UBS na cidade do Rio de Janeiro realizada pelos estudantes. Este curso tem como eixo estruturante do currículo da formação técnica o processo de territorialização como metodologia de escuta dos territórios seus problemas e potencialidades. Tem como resultado planos de ação produzidos pelos estudantes direcionados para os problemas identificados: Covid-19; arboviroses; Doenças Crônicas, Problemas Ambientais, de Saneamento Básico entre outros.

Responsável: Laboratório de Educação Profissional em Vigilância em Saúde/EPSJV em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro.

- 17. Pesquisa Científica e Tecnológica para Inovação em Educação e Comunicação para a Prevenção da Zika e Doenças Correlatas:** territorialização do Curso de Vigilância em Saúde para o enfrentamento das arboviroses e dos trabalhos de campo do Fórum Ciência e Sociedade, nos territórios de Maricá-RJ, Ceilândia-RJ, Paraty-RJ e no bairro de Manguinhos. Este projeto tem como objetivo a formulação de modelo de mobilização social para o enfrentamento das arboviroses e o potencial de associação com a Covid-19.

Responsável: Laboratório de Educação Profissional em Vigilância em Saúde/EPSJV em parceria com a GEREB, Museu da Vida/COC, OTSS e ENSP.

- 18. Enfrentamento das Arboviroses na Pandemia da Covid-19: desafios e possibilidades de atuação dos Agentes de Combate as Endemias (ACEs).** Publicação de propostas de ações articuladas dos agentes de combate a

endemias/agentes de vigilância em saúde, técnicos de vigilância em saúde com outros agentes de campo, tais como os agentes comunitários de saúde, agentes indígenas de saúde, agentes indígenas de saneamento, agentes de campo da emater/ater, atores sociais, agentes populares e movimentos sociais. Articula os diferentes processos de trabalho destes agentes por meio do processo de territorialização.

Responsável: Laboratório de Educação Profissional em Vigilância em Saúde/EPSJV

- 19. Curso de Territorialização de Políticas Públicas em Favelas / Curso Gestão Participativa em Saúde – foco na Covid-19.** A formação de lideranças comunitárias é objeto da parceria entre os pesquisadores do Laboratório de Educação Profissional em Vigilância em Saúde (Lavsa) da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) e da Coordenação de Cooperação Social da Presidência (CS) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A pandemia da Covid-19 no ano de 2020 marcará a humanidade pelas transformações significativas que vem promovendo sobre os hábitos cotidianos através de uma nova realidade sanitária. Os espaços de pobreza têm maior impacto devido às condições de vida precárias da população. É nesse sentido que a formação de lideranças comunitárias e trabalhadores da saúde busca debater as novas formas de organização da sociedade perante a territorialização de políticas públicas de saúde.

Responsável: Cooperação Social da Presidência (CS) e Laboratório de Educação Profissional em Vigilância em Saúde/EPSJV

- 20. Prática Pedagógica de Territorialização em Saúde para Capacitação de ACS e ACE no enfrentamento da COVID-19.** Capacitação emergencial de agente comunitário de saúde e agente combate as endemias para o enfrentamento da Covid-19 por meio do processo de territorialização, tendo como eixo a prática estratégica de informação-decisão-ação para elaboração de Plano de Ação Educativo e Comunicativo no território.

Responsável: Laboratório de Educação Profissional em Vigilância em Saúde/EPSJV (coordenação conjunta com o Laboratório de Educação Profissional em Atenção à Saúde)

- 21. Atuação junto ao Programa Nacional de Saneamento Rural (PNSR) e elaboração de Dicionário de Saneamento junto a UFMG/Funasa.** Participação junto a equipe técnica da UFMG que elaborou o PNSR, atual, participando de todas as oficinas regionais, oficinas temáticas, elaboração e revisão do programa. Elaboração do Dicionário de Saneamento e das notas técnica de Melhorias Sanitárias Domiciliares promotoras de territórios saudáveis e sustentáveis e Territorialização em Saneamento e Saúde. Essas publicações integram ações de saneamento e de saúde pública, incluindo manejo das águas e do saneamento comunitário e domiciliar para enfrentamento do Covid-19.

Responsável: Laboratório de Educação Profissional em Vigilância em Saúde (Lavsa) / EPSJV

- 22. Dicionário de Agroecologia e Educação da EPSJV.** Agroecologia sustentada pelo conhecimento e do trabalho camponês; pela ciência e; enquanto movimento social traz a estratégia de organização das populações do campo, da floresta e das águas, imprescindível para a promoção da saúde do campo e o enfrentamento da Covid-19.

Responsável: EPSJV

- 23. Ações de assessoria do GT Água e Saneamento junto ao MPRJ com relação ao direito humano à água para populações com vulnerabilidade socioambiental no contexto da pandemia Covid-19.** O GT Água e Saneamento atua nas perspectivas da justiça ambiental, dos direitos humanos, da promoção da saúde e dos bens comuns visando (i) assessorar a Presidência da Fiocruz no conhecimento, compreensão, aplicação, análise, avaliação e síntese relacionados ao tema. (ii) articular com unidades e escritórios da Fiocruz para subsidiar discussões e apoiar a produção de conhecimento que identifiquem soluções de saúde pública relacionados ao tema. (iii) promover a interlocução com governos, instituições e movimentos sociais nacionais e internacionais visando propor e fortalecer políticas públicas em favor ao direito à água e saneamento. (iv) induzir processos estratégicos na pesquisa, educação e cooperação relativos ao tema; e (v) subsidiar a comunicação da Fiocruz relativos ao tema.

Responsável: GT Água & Saneamento, vinculado à VPAAPS

- 24. Projeto “O Covid-19 como situação limite: experiências e memória histórica na produção de conhecimentos em saúde com favelas do RJ”:** proposto pelo LTM, o projeto objetiva analisar as respostas dos coletivos de favelas do Rio de Janeiro no enfrentamento da Covid-19, a partir da formação de três Comunidades de Pesquisa Ação nas favelas do Alemão, Manguinhos e Rocinha, respectivamente, buscando compreender a dimensão da memória coletiva e da cultura local nos processos de determinação em saúde em territórios vulneráveis, bem como as formas de participação e vigilância popular presentes neste territórios e de que forma podem fortalecer uma promoção emancipatória da saúde.

Responsável: Laboratório Territorial de Manguinhos (LTM) / ENSP.

- 25. Observatório da Saúde das Populações do Campo, Floresta e Águas – Obteia.** Atualmente o Portal do Obteia na internet tem atualizado informações sobre a situação de saúde das populações do Campo, Floresta e das Águas e articulado debates como a Roda de Conversa sobre Ecologia de Saberes, Pesquisa Participante e Vigilância Popular no enfrentamento da Covid-19.

Responsáveis: Fiocruz Ceará e NESP/UnB

- 26. Informes em saúde sobre Covid-19 aos secretários de saúde dos municípios que compõem a Reserva Mamirauá.** Tem o objetivo de proporcionar conteúdo técnico científico produzidos pela Fiocruz e outras instituições signatárias da OMS sobre os impactos e as estratégias de enfrentamento da Covid-19 aos secretários de saúde dos municípios que compõem a Reserva Mamirauá nas regiões de saúde do Triângulo e Alto Solimões do Amazonas. A população da unidade de conservação ambiental é de 11 mil habitantes que residem em comunidades de várzea de 9,4 domicílio em média (DP 10,4), distribuídos nos municípios de Alvarães, Fonte Boa, Japurá, Jutai, Maraã, Tonantins e Uarini. Os informes são disponibilizados em formato de breves textos para whatsapp, considerando a precária (ou quase inexistente) telefonia e telefonia móvel no interior do Amazonas. Dentre os conteúdos disponibilizados, destacam-se: (1) sugestão de criação de campanha solidária de confecção de máscaras de acordo com as normas da MS para a população; (2) disponibilização de conteúdo midiático rádonovelas, spots para carros de som, peças e vídeos para mídias sociais e cartazes produzidos pelo ‘Se liga no Corona!’; (3) Manual de orientações técnicas do MS para sepultamento em tempos de covid19; (4) definições e etapas no planejamento de medidas mais rígidas

de isolamento social: lockdown; (5) coleta de conteúdo de informes e relatos da situação da covid19 nos municípios para a Radis e Canal Saúde; (6) Sinais e sintomas para diagnósticos e notificação de caso suspeito de covid19; (7) coeficiente de mortalidade de covid19 por municípios brasileiros; (7) infecção pelo vírus da SARS em gatos e cães. Ação faz parte da pesquisa “Atenção à saúde das populações do campo, floresta e águas: perspectivas de um sistema de garantias de direitos para as populações que vivem em unidades de conservação ambiental” que objetiva estruturar um sistema de garantias de direitos para as populações ribeirinhas, no sentido de estabelecer qual ou quais as instituições é ou são responsáveis pela promoção dos bens e serviços sociais, incluído a atenção à saúde.

Responsável: Laboratório Ambiente, Saúde e Sustentabilidade (LabTass) / ILMD-Fiocruz Amazônia.

- 27. Observatório de Clima e Saúde:** tem como objetivo reunir e compartilhar informações e ferramentas de análise voltadas para a produção compartilhada do conhecimento, o que envolve uma rede de pesquisadores de várias instituições do Brasil, Sociedade Civil e gestores do setor saúde. O Observatório atualmente realiza estudos que avaliam a dinâmica da Covid-19 nos estados e municípios brasileiros por meio de diversos indicadores e fontes de informação.

Responsável: ICICT

- 28. Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina – OTSS.** É uma parceria entre a Fiocruz e o Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba (FCT), estabelecida em 2009 para defender os territórios tradicionais e garantir a reprodução de seus modos de vida no sentido do Bem Viver. É um espaço tecnopolítico de geração de conhecimento crítico, a partir do diálogo entre saber tradicional e científico, para o desenvolvimento de estratégias que promovam sustentabilidade, saúde e direitos para o bem viver das comunidades tradicionais indígenas, quilombolas e caiçaras da Bocaina em seus territórios. Atua nas comunidades nas áreas de saneamento ecológico, agroecologia, turismo de base comunitária (TBC), promoção da saúde, educação diferenciada, justiça socioambiental, cartografia social, incubação de tecnologias sociais e monitoramento territorializado da Agenda 2030. Baseia sua atuação na ecologia de saberes, na pedagogia da autonomia e na governança viva, voltadas para a gestão territorializada dos bens comuns. Com a pandemia Covid-19 estratégias foram desenhadas e implementadas para responder a este novo contexto e às demandas emergenciais de segurança social, sanitária e alimentar. Foram organizadas, sobretudo, ações de arrecadação, como campanhas, articulações com parceiros e disputadas de editais para levantamento de recursos, e de distribuição das arrecadações nas comunidades.

Responsável: OTSS

- 29. Rede de solidariedade “Cuidar é Resistir”.** Desenvolve e apoia ações de troca de alimentos entre as comunidades, por exemplo, entre pescadores e agricultores agroecológicos, solidariedade às comunidades que dependem do turismo, manutenção do fechamento ao turismo e proteção das comunidades frente ao isolamento social, distribuição de cestas básicas com alimentos agroecológicos, articulação de parcerias e divulgação de informações científicas. <https://www.youtube.com/watch?v=BAgYFrODw-k&feature=youtu.be>

Responsável: OTSS

30. Comunicação e informação do FCT na pandemia. O OTSS, através da sua área de comunicação, está dando apoio ao Plano de Comunicação do FCT para arrecadação de alimentos e produzindo vídeos informativos sobre o impacto da pandemia Covid-19 nas diversas áreas que o Observatório atua: (i) Impacto do Covid-19 para a retomada das práticas agroecológicas; (ii) Impacto do Covid-19 sobre o Turismo de Base Comunitária; (iii) protagonismo das mulheres na pandemia; (iv) retomada da pesca artesanal em vista do Covid-19.

Responsável: OTSS

31. Reportagens sobre ações em favelas para enfrentamento da pandemia. Série de reportagens realizadas pelo Museu da Vida demonstram a organização e luta dos moradores desses territórios pela sua sobrevivência e pela sua proteção contra o coronavírus e estão disponíveis no site do museu: www.museudavida.fiocruz.br.

Responsável: Museu da Vida / COC

32. Comunicadores populares na pandemia Covid-19. A Cooperação Social da Presidência (CS), com parcerias como o Museu da Vida, está trabalhando junto ao território de Manguinhos pensando em estratégias de comunicação com comunicadores populares de diferentes favelas do Rio de Janeiro no tocante ao novo coronavírus e às necessidades desses comunicadores.

Responsável: Museu da Vida / COC

33. Ações sociais e de divulgação científica do Museu da Vida. Suas atividades têm como foco o diálogo com o território e a defesa de pautas para a construção de uma cidadania que promova justiça social, e na pandemia tem voltado suas atividades para à Covid-19.

a) Toda segunda-feira, no Twitter, Facebook e Instagram do Museu da Vida, falam sobre gênero e representatividade negra na nossa seção Cientistas Negras. Divulgam uma cientista brasileira por semana, falando sobre seu trabalho e as causas sociais que defende.

b) Em homenagem aos 21 anos do Museu da Vida e aos 120 anos da Fiocruz, divulgaram vídeos que trazem depoimentos de parceiros das ações itinerantes, setor que pensa a interiorização das ações de divulgação científica no país, e do Grupo de Ações Territorializadas, que desenvolve atividades do Museu da Vida junto com escolas de favelas e periferias do Rio de Janeiro. (<https://www.youtube.com/playlist?list=PLkIkYtJ49xLA5Wplo-JKxaNYEeqvilDeX>)

c) Realizam *lives* e reportagens sobre temas de acessibilidade, por exemplo, com a mediadora cega Camila Alves durante a Semana Nacional de Museus 2020 (<https://www.youtube.com/watch?v=-WgVOz7Keog>), educação museal e a importância da acessibilidade atitudinal, e vozes das pessoas com deficiência durante a pandemia (<http://www.museudavida.fiocruz.br/index.php/noticias/1453-vozes-das-pessoas-com-deficiencia-durante-a-pandemia>).

Responsável: Museu da Vida / COC

34. Observatório de Clima e Saúde: tem como objetivo reunir e compartilhar informações e ferramentas de análise voltadas para a produção compartilhada do conhecimento, o que envolve uma rede de pesquisadores de várias instituições do Brasil, Sociedade Civil e gestores do setor saúde. O Observatório atualmente realiza estudos que avaliam a dinâmica da Covid-19 nos estados e municípios brasileiros por meio de diversos indicadores e fontes de informação.

Responsável: ICICT

- 35. Projeto Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis em Centros Urbanos.** O projeto estrutura-se em construir, colaborar e fortalecer arranjos locais de governança territorial democrática, com foco no conjunto de favelas que formam o Complexo de Manguinhos. Elegeu-se o Conselho Comunitário de Manguinhos e o Conselho Gestor Intersetorial do Teias Escola Manguinhos como espaços de participação, onde diversas redes se encontram. Tal arranjo possui como horizonte de expectativas a territorialização das políticas públicas, com vistas ao desenvolvimento local de maneira saudável e sustentável, implementadas intersetorialmente, ancoradas nos princípios da valorização da vida, dos direitos humanos e da democracia. Neste momento, atua no assessoramento de comunicadores locais, em especial do Fala Manguinhos; na produção do Canal Cidades em Movimento: Construindo Cidades Saudáveis com parcerias diversas, tanto do território como da Fiocruz; acompanhamento e apoio na distribuição de cestas de alimentos e materiais de limpeza arrecadados pela Fiocruz; acompanhamento de [alguns] projetos vencedores da chamada "Covid-19: chamada pública para apoio a ações emergenciais junto a populações vulneráveis" ; apoio na articulação local em torno de um Plano Local de enfrentamento ao Covid-19; dentre outras ações.

Responsável: Cooperação Social da Presidência.

- 36. Ação solidária da Fiocruz Mata Atlântica no Setor 1 da Colônia Juliano Moreira.** Desenvolvimento de ação solidária à famílias identificadas como as mais vulneráveis no universo de 240 famílias residentes no setor 1, as famílias têm recebido doação de cestas básicas de alimentos e kits de limpeza, além de doações de verduras e plantas alimentícias não convencionais (PANCs) frescas dos quintais da Colônia e/ou sementes com composto orgânico (para plantio no quintal) sempre que possível. A entrega das cestas é semanal e as famílias são definidas a partir de um acompanhamento social também semanal. Inclui ainda o envio de boletins informativos semanais para as famílias, com informações úteis sobre a emergência sanitária; apoio às famílias que têm apresentado dificuldades para a inscrição no auxílio emergencial disponibilizado pelo governo; a criação e facilitação de um grupo de WhatsApp com mulheres costureiras para troca de informações sobre materiais e formas de produção de máscaras, visando o cuidado, proteção e geração de renda para essas famílias. Até esta data (17/06/2020) foram 9 semanas de Ação Solidária no Setor 1 da Colônia, com 89 famílias beneficiárias.

Responsável: Núcleo de Convívio do PDCFMA

- 37. Projeto Saúde Urbana e emergência sanitária: habitação saudável e geração de trabalho e renda no enfrentamento do Covid-19.** O projeto propõe contribuir com o enfrentamento da emergência sanitária através de melhorias nas habitações mais precárias, melhoria da qualidade e do sistema de abastecimento da água, coleta e tratamento efluentes domésticos, obras serão realizadas com tecnologias alternativas, coletivamente apropriáveis e executadas progressivamente por meio de frentes de trabalho mutirantes remuneradas, formada pelos próprios moradores, que receberão capacitação profissional, potencializando sua inserção futura no mercado de trabalho. As ações serão realizadas em parceria entre a equipe do Programa de Desenvolvimento do Campus Fiocruz Mata Atlântica - PDCFMA e a União por Moradia Popular do Rio de Janeiro - UMP-RJ, que associa o acúmulo de experiências e competências específicas. De um lado, o PDCFMA/Fiocruz, que já conta com programa de assessoria técnica em Habitação de Interesse Social

(ATHIS), com a intervenção de equipes multidisciplinares na promoção de territórios sustentáveis e saudáveis, compromissadas com a superação da vulnerabilidade e o enfrentamento da desigualdade social e, de outro, a experiência da UMP na organização social de grupos através da execução do sistema mutirão e autogestão, consolidado na produção social da moradia para populações vulneráveis nos últimos 20 anos.

Responsáveis: PDCFMA e UMP - União por Moradia Popular

- 38. Infecção do SARS-CoV-2 em animais silvestres e domésticos de uma área da Mata Atlântica da região metropolitana do Rio de Janeiro.** Como mamíferos são potenciais reservatórios do SARS-CoV-2, nossos objetivos são (i) determinar as taxas de infecção desse vírus em animais silvestres nativos, introduzidos, sinantrópicos (morcegos, saguis, marsupiais, roedores silvestres/ sinantrópicos, preguiças e serpentes) e domésticos (cães e gatos domésticos, equinos, suínos, ruminantes, além de aves de produção) que ocorrem em um remanescente de Mata Atlântica na região da Colônia Juliano Moreira (CJM) e suas comunidades adjacentes. O projeto coletará 550 amostras; e irá descrever as alterações histopatológicas associadas à infecção. A região foi selecionada pelo elevado contato entre animais domésticos, sinantrópicos e silvestres, o que aumenta o risco de transferência de vírus de potencial zoonótico. Com isso, esperamos avançar na compreensão do papel dos animais no ciclo epidemiológico do SARS-CoV-2.

Responsável: PDCFMA - Área de Saúde Ambiental/Fauna

- 39. Possíveis projetos aprovados no Edital Inova Fiocruz "Covid-19: chamada pública para apoio a ações emergenciais junto a populações vulneráveis".** <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-fiocruz-lanca-acoes-de-apoio-populacoes-vulneraveis>
- 40. Possíveis projetos aprovados no Edital Inova Fiocruz "Covid-19: Geração de Conhecimento e Encomendas Estratégicas".** <https://portal.fiocruz.br/edital-geracao-de-conhecimento-enfrentamento-da-pandemia-e-pos-pandemia-covid-19-encomendas>